

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
Instituto de Medicina Social
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva

DEPARTAMENTO: Ciências humanas e saúde		PROFESSOR: Claudia Mora	
ANO:	2021	CÓDIGO:	
SEMESTRE:	Primeiro	CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS:	45 horas- 3 créditos
INÍCIO (dia/mês):	6/05	DIA DA SEMANA/HORÁRIO	Quinta-feira das 09 às 12 hrs
TÉRMINO (dia/mês):	12/08		

DISCIPLINA

Risco e vulnerabilidade na saúde coletiva (Restrito a orientandos)

EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:

O curso propõe uma revisão de análises conceituais e empíricas, que apontam para os potenciais e limites dos conceitos de risco e de vulnerabilidade na saúde coletiva. Por um lado, análises sobre o *discurso do risco* auxiliam na compreensão da lógica das práticas de promoção e prevenção, as quais partem de pressupostos como as 'escolhas racionais' dos sujeitos e a 'responsabilização individual'. Por outra parte, no escopo das análises focadas em grupos sociais mais suscetíveis a determinadas doenças, ou envolvidos em processos de exclusão social, emerge a noção de vulnerabilidade. Tal abordagem, pautada na trajetória da epidemia de Aids, diz respeito à crítica perante o modelo de prevenção comportamental que predominou entre as décadas de 1980 e 1990 (Mann and Tarantola 1996). Objetiva-se, pois, compreender os desdobramentos das referidas noções e suas aplicações em distintos contextos de práticas e universos sociais.

Programa

Bloco I. Discurso do risco na saúde

Bloco II. O quadro vulnerabilidade e dos direitos humanos

BIBLIOGRAFIA INDICADA:

Formatado: Fonte: 12 pt

Aula	Atividade
1ª	Apresentação
2ª	<p><u>Bloco I. Risco</u></p> <p>Castiel LD, Guilam M C, Ferreira M. Correndo o risco. Uma introdução aos riscos em saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, p. 31-70</p> <p>Giddens, A. Mundo em descontrole. O que a globalização esta fazendo de nós. Rio de Janeiro: Record, 2007, p. 31-45.</p>
3ª	Castiel, L. D & Alvarez -Dardet C. A saúde persecutória: os limites da responsabilidade. Castiel LD, Álvarez. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2007, p. 19-66.
4ª	<p>Lupton, D. The imperative of health. London: Sage, 1995. Introdução e Cap I. Governing the masses. The emergence of public health movement.</p> <p>Foucault, M. A governamentalidade. In: Microfísica do poder.</p>
5ª	<p>Shoveller, J. A., & Johnson, J. L. (2006). Risky groups, risky behaviour, and risky persons: Dominating discourses on youth sexual health. Critical Public Health, 16, 47-60.</p> <p>GUIMARÃES, C. D. "Mas eu conheço ele!": um método de prevenção do HIV/aids. In: PARKER, R.; GALVÃO, J. (orgs.). <i>Quebrando o silêncio: mulheres e aids no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1996. p. 169-80. (História social da Aids, 7).</p>
6ª	Lupton, D. The imperative of health. London: Sage, 1995. Cap III. Taming uncertainty: risk discourse and diagnostic testing.
7ª	Filgueiras, S. HIV/AIDS e profilaxia pós exposição sexual: estudo de caso de uma estratégia de saúde. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2015. Capítulos 3 e 4.
8ª	Preparação seminário do livro "Subjetivações e gestão dos riscos na atualidade" Oliveira e Flores (Orgs.)
9ª	Preparação seminário do livro "Subjetivações e gestão dos riscos na atualidade" Oliveira e Flores (Orgs.)
10ª	Seminário
11ª	<p><u>Bloco II. Vulnerabilidade</u></p> <p>MANN, J; TARANTOLA, D. Aids in the world II: Global Dimensions, Social Roots and responses. Part V. From epidemiology to vulnerability to human rights. P 427-474US. 1996 Oxford University Press.</p> <p>AYRES, R; CALAZANS, G; FILHO, H; FRANÇA, I. Risco, vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde. In: SOUSA, G; MINAYO, C; AKERMAN, M (org.) <i>Tratado de Saúde Coletiva</i>. Editora Hucitec-Editora Fiocruz, São Paulo - Rio</p>

	de Janeiro, 2007.
12ª	<p>OVIEDO, Rafael Antônio Malagón; CZERESNIA, Dina. O conceito de vulnerabilidade e seu caráter biossocial. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 19, n. 53, p. 237-250, June 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000200237&lng=en&nrm=iso>. access on 08 Dec. 2017. Epub Mar 27, 2015. http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0436.</p> <p>Delor F., Hubert M. Revisiting the concept of 'vulnerability'. <i>Soc Sci Med.</i> 2000;50(11): 1557-1570.</p>
13ª	<p>HERRERA, C; CAMPERO, L. La vulnerabilidad e invisibilidad de las mujeres ante el VIH/Sida: constantes y cambios en el tema. <i>Salud Pública de México / vol.44, no.6, noviembre-diciembre de 2002.</i></p> <p>MORA, Claudia Mercedes and MONTEIRO, Simone. Homoerotismo feminino, juventude e vulnerabilidade às DSTs/Aids. <i>Rev. Estud. Fem.</i> [online]. 2013, vol.21, n.3 [cited 2017-12-08], pp.905-926. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2013000300008&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0104-026X. http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2013000300008.</p>
14a	<p>Leite, G., Murray, L, Lenz F. 2015. O Par e o Impar: O Potencial de Gestão de Risco para a Prevenção de DST/Aids em Contextos de Prostituição. <i>Revista Brasileira de Epidemiologia.</i></p> <p>Kippax S, Stephenson N, Parker R, Aggleton P. Between individual agency and structure in HIV prevention: understanding the middle ground of social practice. 2013; 103(8):1367-1375.</p>
15a	Avaliação final

TIPO DE AVALIAÇÃO:

Elaboração de resenha (50%), Trabalho final (50%).

